

PFL adere às eleições para o governo do DF ainda este ano

Os deputados federais do PFL — Maria de Lourdes Abadia, Walimir Campello e Jofran Frejat —, reunindo 158 mil votos nas primeiras eleições do Distrito Federal —, anunciaram ontem seu apoio conjunto à campanha pela aprovação da emenda Augusto Carvalho (PCB-DF), que prevê eleições para governador do DF em 15 de novembro próximo, para um mandato-tampão de dois anos (em 90, novas eleições coincidindo com as dos Estados).

Em reunião com representantes do PMDB, PT, PV, PC do B, PCB, PDS, PFL, PDT e PPB, os três deputados se integraram à campanha para convencer os 559 constituintes a votarem junto com a bancada do Distrito Federal, nas Disposições Transitórias, previstas para entrarem em pauta no pró-

ximo mês. O presidnete da Executiva Regional do PMDB, Joselito Correa, falou durante a reunião sobre a possibilidade de surgir proposta permitindo ao eleito para mandato-tampão a reeleição em 90.

A deputada Maria de Lourdes Abadia lembrou que "a coisa não é tão certa". Apesar do peso político dos nove partidos representados na reunião, na Constituinte as divergências quanto à questão são consideráveis.

Os 10, dos 11 parlamentares de Brasília que defendem eleição em 1988 (só o deputado Francisco Carneiro (PMDB) é declaradamente contrário), vão levar aos constituintes manifesto com um argumento que consideram forte: este primeiro mandato de dois anos permitirá "a institucionalização do

quadro político do Distrito Federal", com a elaboração de sua Lei Orgânica pela Assembléia Legislativa e a fixação, pelo Executivo, das bases "para o exercício pleno da vida democrática".

A batalha pelo convencimento dos constituintes vai incluir também o trabalho corpo a corpo. Para o presidente do PT, Orlando Carriello, a população deve ser suficientemente mobilizada para pressionar os constituintes, antes e durante a votação da emenda. Já está marcada uma grande reunião de lideranças partidárias, na sala Nereu Ramos do Congresso, às 10h00 da próxima terça-feira. O manifesto a ser distribuído entre os parlamentares será assinado pelas entidades sindicais que apoiarem as eleições ainda este ano.

Emenda do PCB reduzirá candidatos

A emenda do deputado Augusto Carvalho (PCB), que prevê eleições diretas para governador e deputados distritais em 15 de novembro deste ano, se aprovada pelo plenário da Constituinte, reduzirá o número de candidatos que disputarão o pleito no Distrito Federal. Isso porque a Constituinte já aprovou eleições diretas em Brasília coincidentes com o pleito para governadores dos demais Estados do País, em 1990, o que dá um mandato tampão de dois anos para o primeiro governador e os 24 componentes da Câmara Legislativa.

Embora os partidos no DF estejam trabalhando pela aprovação da emenda, os favoritos à disputa do cargo de governador — apontados em pesquisa de opinião pública no ano passado — o deputado Valmir Campelo (PFL) e o senador Maurício Corrêa (PDT), já revelaram que não entrarão na luta pelos dois anos de mandato. A razão levantada pelos parlamentares é a mesma alegada pelos outros candidatos: as eleições repetidas trazem um grande desgaste físico e financeiro; dois anos é tempo insuficiente para a gestão de um governo; seria necessária a efetivação da reforma tributária para o governo do DF ter independência frente à União.

Participação

O único candidato já lançado que assume a disputa pelos dois anos de mandato é o professor

Lauro Campos, do PT, para quem dois anos serão suficientes para realizar um governo cuja característica será a participação popular na tomada de decisões. O governo do PT, segundo seu presidente Orlando Carriello, não seria voltado para a realização de "monumentos" e obras "desnecessárias", mas procuraria atingir as necessidades básicas da população — saúde, habitação, transporte, educação — sem programas "pretenciosos". "Para isto dois anos serão mais do que suficientes", disse Carriello, ressaltando que "gasta dinheiro com campanha quem tem".

O programa de governo do PT vem sendo elaborado desde o início do ano e em junho já deve estar concluído.

Outro partido que também vem elaborando um programa de governo é o PCB, só que o objetivo de seu projeto não é lançar uma candidatura ao pleito, mas iniciar a negociação entre os partidos de esquerda para a formação de uma "coligação democrática".

A idéia da coligação de esquerda é defendida pelo PCB como a chance "única" de os partidos classificados como progressistas assumirem o governo. Esta tese é encampada pelo PC do B, PDT, alguns setores do PMDB, o PSB e o PV. O candidato desta coligação ainda não foi definido, mas um nome cotado é o do deputado Augusto Carvalho (PCB). O

programa de governo do PCB está sendo elaborado pelo Instituto Astrogildo Pereira e deverá estar concluído em junho. A partir daí será analisado pelas demais agremiações interessadas.

Moderados

Os moderados também pensam na possibilidade de uma coligação para lançar um candidato único ao pleito. O PFL, por exemplo, com a negativa do deputado Valmir Campelo em disputar uma eleição por dois anos de mandato, fica sem um nome forte e terá de escolher entre seus três secretários no Governo do Distrito Federal (GDF) um substituto para o parlamentar. A ala moderada do PMDB, liderada pelo ex-deputado Múcio Athayde, tende a lançar seu nome, enquanto a ala governista pode escolher entre os deputados Francisco Carneiro, Márcia Kubitschek e Geraldo Campos, além do Chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida. Os cacifes eleitorais destas personalidades, entretanto, ficam abaixo dos de Valmir Campelo ou Maurício Corrêa.

Já se declararam favoráveis à coligação dos moderados, devido a esse contexto, o PL, o PFL, a ala moderada do PMDB, o PSC, o PDC e o PDS. Destes partidos, o PL é o único que vem elaborando um programa mínimo de governo, também com o objetivo de aproveitar que os candidatos favoritos não disputarão o mandato-tampão.

PMDB só ganha unido, diz Márcia

A deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) pregou ontem a unidade partidária como único caminho da vitória para as futuras eleições diretas para Governador do Distrito Federal. Ao final de uma reunião com o deputado Ulysses Guimarães, ontem, da qual participaram os deputados da bancada do DF, administradores regionais e outras lideranças ligadas ao GDF, ficou acertado que "ninguém sairá do partido", segundo a deputada. Sobre a emenda do deputado Augusto Carvalho, (PCB) prevendo diretas no DF no próximo 15 de novembro, com mandato tampão, os políticos do Buriti são unânimes na aprovação.

"Se o partido não se apresentar unido nas eleições, não terá chances de vencer, seja qual for o candidato", disse a deputada Márcia Kubitschek, para quem o racha no PMDB-DF foi provocado "por falta de diálogo", referindo-se à formação da Executiva Regional do partido, formada exclusivamente por políticos ligados ao grupo do ex-deputado Múcio Athayde. Mas a reunião com Ulysses Guimarães não significou a reconciliação imediata da ala dissidente com a de Múcio Athayde. Márcia Kubitschek afirmou que o grupo dissidente continua sob a orientação da Executiva Nacional.

Se a deputada Márcia Kubitschek prega a unidade partidária como forma de vitória do PMDB nas eleições para governador, o secretário de Governo, Carlos Murilo, acredita ainda numa última cartada da ala dissidente, ou



Josemar Gonçalves

Márcia disse ontem que «ninguém vai sair do partido»

seja, fazer maioria na convenção eleitoral do partido, onde quem indicará o futuro Governador serão os membros do diretório, delegados e membros da bancada. O secretário de Trabalho, Marco Antônio Campanella, também acredita na recuperação dos dissidentes. «Vamos disputar e lançar um candidato a governador... a questão da candidatura está amadurecendo», diz Campanella.

Tampão

A emenda do deputado Augusto Carvalho, (PCB) prevendo eleições para Governador do DF no próximo 15 de novembro, com mandato tampão de dois anos, é apoiada com unanimidade pelos políticos do PMDB ligados ao Palácio do Buriti. «Sou a favor do

mandato tampão», resume o secretário Carlos Murilo. O chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, também é favorável ao mandato tampão, já que, na opinião dele, a eleição direta para Governador é «uma expressão do povo do DF».

O governador José Aparecido disse não considerar um «prejuízo» a eleição de um governador para um mandato tampão de dois anos. Ele diz que prefere não interferir nesta decisão política. «É um problema dos partidos».

O diretor da Fundação do Serviço Social, Gustavo Ribeiro, único político que admite a possibilidade de abandonar o atual PMDB, diz que a eleição «imediate» de um Governador para o DF é uma coisa «óbvia».